

ANÁLISE GEOGRÁFICA DAS SUBATIVIDADES TURÍSTICAS DA HOTELARIA NO CENTRO-OESTE DO BRASIL

**Daniela Conceição Oliveira Teles, Mateus Jesus Nunes
& Gabriella Emilly Pessoa**

Laboratório de Geoiconografia e Multimídias (LAGIM)
Departamento de Geografia, Universidade de Brasília (GEA/UnB),
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília-DF, Brasil
E-mail: {danygigi, mateusjesus738, gabriellaemilly}@gmail.com

Recebido 31 de Julho de 2019, aceito 21 de Maio de 2020

Resumo: O turismo é uma das atividades humanas que exerce grande impacto sobre o meio, provocando consideráveis modificações espaciais que são objeto de análise de vários domínios do saber, em especial da ciência geográfica que, desde os tempos mais remotos, busca compreender a forma pela qual o espaço se organiza, as complexas relações que incidem sobre ele e a constante resignificação do que se chama de espaço geográfico, fruto dessas dinâmicas relacionais. No âmbito do turismo, a Geografia possui um importante papel no que se refere à observância de mecanismos que irão interferir na sua realização e no seu planejamento, desde a viabilidade de atividades turísticas, escolha de regiões em potencial até a elaboração de produtos turísticos com base em atrativos pré-determinados. Com fundamento nessa concepção e entendendo o papel da ciência geográfica como ferramenta de descoberta, de análise, de descrição de mundo, de organização, é que se almejou, como objetivo para fins desta pesquisa, identificar parâmetros econômicos e espaciais dentro da relação Turismo e Empregabilidade, tendo-se por base a Atividade Característica do Turismo (ACT) Alojamento, no que tange à ocupação relacionada a algumas funções/subatividades inerentes à Hotelaria. Informações coletadas através de órgãos e instituições públicas e oficiais, além da coleta de dados a partir da base de dados RAIS/CAGED sobre os Códigos Brasileiros

de Ocupação (CBOs) durante os anos de 2010, 2015 e 2018 no Centro-Oeste, possibilitou a formulação de mapas que contribuem para o entendimento do emprego e desemprego no contexto regional. No âmbito da ACT Alojamento, os mapas evidenciam que no ano de 2010, ano de maior expressão da economia brasileira, as cidades que apontaram os maiores registros de admitidos e desligados são as capitais e as cidades próximas às áreas de atividade turística relevante e de atividades econômicas e profissionais. Em 2015, quando se instaurou a recessão e uma crise econômica e política, houve um aumento no número de admitidos e desligados em todas as capitais e regiões turísticas do Centro-Oeste em relação ao ano de 2010. Em 2018, após mudanças no rumo da política econômica e uma sinalização de estabilização, o estado do Mato Grosso do Sul apresentou uma alta expressiva no número de admitidos e desligados, enquanto que nos outros estados registrou-se diminuições nos números de admitidos e altas expressivas no número de desligados. No mesmo ano, no Distrito Federal identificou-se quase o dobro de desligados. Observando os resultados foi possível entender como o contexto da macroeconomia nacional afeta a empregabilidade do setor hoteleiro: as taxas de admissão e demissão de cidades do setor de Negócios permaneceram quase inalteradas durante a crise econômica do país, enquanto cidades turísticas foram afetadas.

Palavras-chave: emprego, hotelaria, Centro-Oeste, análise geográfica, atividade turística.

Abstract: Tourism is one of the human activities that exercise a great impact on the environment, causing significant spatial modification. These spatial modifications are one of Geography's subjects of analysis. This science, since the beginning, aims to comprehend the way that space organizes itself; the complexity of the relations that occur in it; and the constant resignification of geographical space, fruit from relational dynamics. In tourism's scope, Geography has a wide and essential analysis: it involves the identification and observation of mechanisms that will interfere with the tourism planning

and actions, such as viability of touristic activities, potential regions selection and even the elaboration of touristic products based on predetermined attractions. In the light of this conception and understanding the role of Geography, the goal of this research is to identify economical and spatial parameters between Tourism and Employability based on *Atividade Característica do Turismo (ACT)* Hospitality regarding the occupations related to some functions/sub-activities inherent to the Hotel Business. The information about the Hotel Business and the Brazilian Occupation Code was collected from official and public agencies, institutions, and also from the database called RAIS/CAGED. The chosen years for this research were 2010, 2015, and 2018 in the Center-West region of Brazil. The results show how the national macroeconomics can affect the Hotel Business employment and unemployment of the Center West: the admission and resignation rates were unaffected by the Brazilian economic crisis in cities focused on the Business sector, while touristic cities were affected by the national economic crisis.

Keywords: employment, hotel business, Center-West, geographical analysis, touristic activity.

1. INTRODUÇÃO

A atuação humana congregada a diversos elementos, fatores e situações possibilita a constante intervenção no espaço, promovendo sua modificação ao longo do tempo. Essas contínuas modificações e o produto gerado pode ser mensurado, compreendido por meio da ciência geográfica. Das diversas atividades desempenhadas pelo homem com forte potencial modificador espacial, deve-se pontuar o Turismo, que se destaca na pós-Revolução Industrial tornando-se um segmento mais robusto, transcendendo o campo comercial (Silva, 2012).

O potencial econômico do Turismo ganha notoriedade, resultando em diversas iniciativas governamentais de modo a viabilizar seu desenvolvimento

nas regiões que apresentam potencial e, assim, fortalecendo o mercado interno, movimentando a economia e apoiando a produção de mercadorias e serviços dos setores ligados ao setor turístico (D'Agostini & Abascal, 2016).

Este contexto possibilitou a construção desta pesquisa, que teve como objetivo, no escopo das estimativas da ocupação formal e informal do turismo, identificar um parâmetro econômico sobre a empregabilidade no setor hoteleiro. Para tanto, das oito Atividades Características do Turismo (ACTs) existentes, optou-se em escolher a ACT Alojamento, no âmbito do Centro-Oeste Brasileiro. A razão da escolha desta ACT é devido à hotelaria se apresentar como um forte ícone da economia e impulsionadora do turismo. Quanto à escolha da região Centro-Oeste, ocorreu por ela se apresentar como região interessante para o desenvolvimento do turismo, devido aos fatores biofísicos e culturais que regem a região. Neste sentido, a região em destaque apresenta-se em evolução constante do ponto de vista socioeconômico e na geração de empregos (Przybyszewski *et al.*, 2017).

A ACT alojamento foi escolhida por ser considerada, assim como a ACT alimentação, um pilar do turismo, no que tange à hospitalidade (SILVEIRA, 2017). As atividades que compõem os oito grupos são: Alojamento, Alimentação, Transporte Terrestre, Transporte Aquaviário, Transporte Aéreo, Aluguel de Transporte, Agências de Viagem e Cultura e Lazer. Para fins deste estudo, no que tange à empregabilidade, optou-se pela a ACT Alojamento que compreende as subatividades, segundo o IPEA (2015, p. 06), “Hotéis e similares” e “Outros tipos de alojamento não especificados”. Essa ACT foi selecionada considerando o setor hoteleiro como um importante símbolo da economia capitalista e considerável impulsionador do turismo e de geração de capital.

A motivação pelos Códigos Brasileiros de Ocupação (CBOs) foi apoiada no que Silveira (2019) destaca como subatividades que apresentam significativa

demanda por qualificação e naquelas que ocorrem em hotéis denominados como cinco estrelas. No entanto, nem todos os hotéis apresentam esses profissionais. Então, a partir disso, buscou-se informações no banco de dados de Relação Anual de Informações Sociais e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (RAIS/CAGED).

Dentro da ACT Alojamento, organizados pelo CBO, foram analisadas as subatividades supervisor de andar, supervisor de lavanderia, mordomo de hotelaria, governanta de hotelaria, cozinheiro geral, camareiro de hotel, garçom, copeiro, auxiliar nos serviços de alimentação e porteiro de hotel, no que se refere à empregabilidade nos anos 2010, 2015 e 2018.

2. A CIÊNCIA GEOGRÁFICA NO CONTEXTO TURÍSTICO E POLÍTICAS PÚBLICAS

A Geografia é uma ciência que desde os tempos antigos busca compreender o espaço e a forma como ele se organiza, a interação do homem com a natureza e a complexidade dessa relação. Liszewski *et al.* (2005) e Teles (2009) apontam que desde os tempos remotos, essa ciência objetivou a descoberta, a descrição e a medição do mundo, favorecendo a organização do espaço geográfico e o desenvolvimento da civilização, utilizando-se a análise espacial como método básico para explicar os processos e as atividades humanas sobre os subespaços.

O espaço geográfico se apresenta como fruto da relação dinâmica entre natureza e sociedade, sendo resultado, por assim dizer, da ação humana ressignificada na medida em que outros elementos vão sendo incorporados. Becker (2014) explica que esses elementos podem congregam elementos físicos como clima, solo, relevo, vegetação e, também, elementos humanos — como a cultura e história. No âmbito do turismo, que é uma atividade com

grande potencial modificar e agregador, a ciência geográfica analisa diversos mecanismos que irão interferir no planejamento do produto turístico, como a identificação e escolha de potencialidades turísticas.

É possível, conforme Teles (2009), compreender a distribuição das ofertas turísticas no espaço, observar quais os fluxos gerados de acordo com as demandas e com elementos (morfologia, cultura, recursos hídricos). O turismo pode promover alterações positivas no espaço geográfico possibilitando apresentar e valorizar características potenciais a ele inerentes, transformando-o em, por exemplo, um espaço turístico. Quando ocorre a apropriação desses espaços, cria-se destinos turísticos, envolvendo tanto o poder público quanto o privado nesse processo para viabilizar sua consolidação e desenvolvimento (D'Agostini & Abascal, 2016).

O turismo se destaca na pós-Revolução Industrial, passando de uma atividade essencialmente comercial e econômica para um segmento que envolve o deslocamento das pessoas no espaço, a interação entre elas, produção de serviços e informações (Silva, 2012). É uma atividade que cresce de forma contínua, diversificada e rápida a nível mundial, tornando-se chave para o desenvolvimento socioeconômico. Seu potencial econômico é semelhante ao potencial de outros bens e serviços, apresentando-se como um dos principais e mais fortes atores do comércio internacional (OMT, 2017).

Em decorrência dessa consolidação como uma significativa atividade econômica, o governo tende a priorizá-la no que tange a concessão de recursos para viabilizar seu desenvolvimento nas regiões potenciais e assim fortalecer o mercado interno (D'Agostini & Abascal, 2016), mas antes disso se deve identificar e analisar uma série de questões como a elaboração de programas de desenvolvimento socioeconômicos, a escolha de atrativos interessantes para a inclusão em ofertas turísticas, a escolha das regiões potencialmente interessantes, entre outros.

Os roteiros turísticos são adaptados às expectativas do consumidor/turista, promovendo a diferenciação e o surgimento de novos produtos compatíveis com as particularidades de cada região, bem como a segmentação do turismo como mecanismo de elaboração e planejamento de ofertas e destinos turísticos (MTur, 2010).

Conforme o Ministério do Turismo (MTur, 2006), para fins de organização, planejamento e gestão do turismo, é realizada a segmentação da oferta apoiando-se em características, elementos e atividades de um território para fins de oferta e de demanda. Com essa estratégia, pode-se estabelecer tipos de turismo a ser desenvolvido (de Sol e praia, geoturismo, ecoturismo, turismo cultural). A segmentação da demanda ocorre amparada na identificação de grupos de consumidores (idosos, crianças), a partir das variáveis da demanda, tais como as motivações desses consumidores, suas expectativas e preferências. Correlacionando a oferta à demanda, o resultado será a elaboração dos produtos e roteiros turísticos (MTur, 2006).

Norteados pelas inúmeras possibilidades de se compor ofertas turísticas, cria-se o Plano Nacional de Turismo, em 2003. O Plano vem com o intuito de fortalecer o turismo interno e a economia local, favorecendo com que as políticas públicas tomassem um grande destaque, integrando entidades e instituições públicas e privadas, no âmbito nacional (D'Agostini & Abascal, 2016; Silva, 2012). Destaca-se que tanto a segmentação do turismo como as políticas públicas almejam o desenvolvimento socioeconômico, independente de possuírem predisposição para o turismo ou não.

Sendo assim, o MTur lança, em 2004, o Programa de Regionalização do Turismo, que visa descentralizar e compartilhar o planejamento turístico a nível regional, bem como colaborar para estruturação, gestão e promoção dessa atividade (MTur, 2010, 2017), prevendo as etapas de mapeamento, categorização,

formação, fomento à regionalização, comunicação e monitoramento. Clarifica-se que, na etapa de mapeamento, os mapas elaborados são os instrumentos adotados pelo Ministério do Turismo como norteador para a implementação das políticas públicas. No mapa, atualizado a cada dois anos, é definido o recorte territorial que deve ser trabalhado prioritariamente pelo Ministério do Turismo.

O recorte territorial compreende as particularidades e especificidades das regiões no âmbito do desenvolvimento municipal/regional do turismo, munindo o mapeamento de informações como: ofertas turísticas existentes, aspectos relacionados à identidade cultural, geográfica, histórica, entre outros (D’agostini & Abascal, 2016).

Conforme o MTur (2018), o Mapa do Turismo Brasileiro foi atualizado no início do ano de 2018 em decorrência do progresso no desenvolvimento turístico e do fortalecimento econômico observado em 358 municípios, promovendo a recategorização dessas regiões. Reforça-se que a categorização permite identificar a atuação econômica regional e, conforme seja, subsidiar as decisões para implementação de políticas públicas.

2.1 EMPREGABILIDADE E TURISMO

Destaca-se a importância socioeconômica e a abrangência da atividade turística para as regiões que a desenvolve, no que toca às questões de empregabilidade nas diversas formas de ocupação ligadas às Atividades Características desse segmento.

Em conformidade com D’agostini & Abascal (2016, p. 22), o turismo movimenta a economia das regiões e fomenta a produção de mercadorias e serviços em diversos setores que dão sustentação a essa atividade como o setor de transporte, de cultura, de alimentação, refletindo em “práticas econômicas de

produção, consumo e distribuição das transformações do espaço – produzido e consumido como mercadoria, constituindo uma síntese das relações das práticas econômicas, políticas”.

De acordo com o relatório de estimativas da caracterização da ocupação formal e informal do turismo — produto do Termo de Execução Descentralizada 01/2014 MTur/IPEA — e com base nos dados extraídos do Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo (SIMT), pode-se considerar oito grupos de Atividades Características do Turismo (ACTs) que são um agregado de ações ou atividades relacionadas aos gastos dos turistas. Vale pontuar que, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2015), quase todas as atividades recomendadas pela Organização Mundial do Turismo (OMT), foram correlacionadas, contempladas e subdivididas nestes oito grupos.

Esses grupos são compostos pelas atividades: Alojamento, Alimentação, Transporte Terrestre, Transporte Aquaviário, Transporte Aéreo, Aluguel de Transporte, Agências de Viagem e Cultura e Lazer. Para fins deste estudo, no que tange à empregabilidade, optou-se pela a ACT Alojamento que compreende as subatividades, segundo o IPEA (2015, p. 06), “Hotéis e similares” e “Outros tipos de alojamento não especificados”.

Quanto à empregabilidade, ela pode ser compreendida como a capacidade de um indivíduo tornar-se apto o suficiente para ser competitivo na procura de um emprego, competitividade esta medida pelo seu nível de qualificação e preparo para a execução de atividades laborais (Helal, 2007). Este conceito surge dos processos ocorridos a partir da década de 1970, quando o mercado de trabalho mundial se tornou mais flexível assim como a economia mundial que, até então, era amparada pelo modo fordista de produção que logo entrou em declínio com os processos de reestruturação produtiva (Harvey, 2006). Neste contexto, vale salientar que tende a ser exigido do trabalhador qualificações e

preparo para o novo mercado de trabalho, composto por riscos e necessidade de flexibilidade, além de agilidade no processo laboral (Helal, 2007). Este paradigma é constantemente reafirmado pelo meio empresarial e expõe a questão de como se portar diante dos novos desafios do mercado de trabalho, como uma preocupação social de como se deve agir de uma forma particular (Helal, 2007).

2.2 ORIGEM DA HOTELARIA

A hotelaria é considerada um forte símbolo da economia capitalista e grande impulsionadora do turismo que, uma vez aliado a expansão dos meios de transportes, consolida-se como significativa atividade geradora de capital, mundialmente. Hotel, com as configurações e estruturas como se conhece, é resultado da vida moderna, fruto do capitalismo e segue no ritmo das modificações estruturais políticas, sociais e econômicas, trazendo novas formas de socialização, ao compasso das novas tecnologias (Santos, 2017). O termo Hotel é uma palavra derivada dos vocábulos de origem latina “hospes” e “hospitium” que significam, respectivamente, “hóspede” e lugar que recebe pessoas (turistas, peregrinos, doentes) (Pereira, 2015).

Ressalta-se que a Revolução Industrial teve papel decisivo na expansão dos transportes e, conseqüentemente, do setor hoteleiro e turístico. Com o surgimento das vias ferroviárias, em meados de 1840, houve a expansão e diversificação de hospedagens ao longo das estradas, depois houve a melhoria das estradas de rodagens e a necessidade de se criar mais tipos de estabelecimentos de hospedagem nas proximidades das estações (Pereira, 2015).

No primeiro quartel do século XIX surgem, no Brasil, os primeiros estabelecimentos que funcionavam como hospedarias, de modo mais expansivo no Rio de Janeiro, fomentadas após a Abertura dos Portos, e em São Paulo,

decorrente da produção cafeeira (Pereira, 2015). De acordo com Pereira (2015), a primeira rede internacional a operar no Brasil foi a Hilton, em São Paulo, no ano de 1971; seguida pela rede Sheraton e o Internacional Rio em 1974, no Rio de Janeiro; e da francesa Méridien, em Salvador.

Santos (2017) explica que o hotel representa o símbolo do capitalismo, pois colaborou para organização da indústria do turismo e, em alguns casos, é o maior mecanismo de movimento da economia. Neste sentido, reflete-se sobre o poder, sobre a capacidade da geração de empregos diretos e indiretos associados ao serviço hoteleiro ao longo do mundo, em especial no Brasil.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi conduzido na tentativa de identificar a abrangência da empregabilidade no contexto do turismo, no que tange à subatividade Hotelaria, no Centro-Oeste brasileiro. Para tanto, como primeira etapa, procedeu-se à identificação de bibliografia pertinente às temáticas turismo e emprego, Geografia e turismo, emprego e turismo, segmentação do turismo, hotelaria, código brasileiro de ocupações (CBO), além, é claro, de haver uma caracterização da região político-administrativa do Centro-Oeste.

Além de ser uma potência nacional no quesito de produção agrícola, o Centro-Oeste possui um grande potencial turístico, devido aos fatores biofísicos e culturais que regem a região. Locais como Brasília, Bonito, Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, entre outros, são alvos de turistas todos os anos. Vale frisar que, de acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (World Travel & Tourism Council, WTTC, 2019), em estudo realizado em 2018 e publicado em 2019, a contribuição do turismo no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil teve um aumento de 3,1%, uma contribuição de 153 bilhões de dólares.

Ou seja, a participação do turismo na economia brasileira é cerca de 8%. A região Centro-Oeste, além de se apresentar em evolução como atividade econômica, também se destaca como geradora de empregos (Przybyszewski *et al.*, 2017).

Documentos e notícias de órgãos e entidades intrínsecos aos poderes públicos e privados foram utilizados como fonte. Nisto, é possível citar como exemplo: dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), do Ministério do Turismo (MTUR), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), dados disponibilizados pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), entre outros. Além da consulta referente a dados, foi necessária a revisão bibliográfica de conceitos e definições, baseadas em artigos científicos já publicados.

Numa segunda etapa, buscou-se informações no banco de dados de Relação Anual de Informações Sociais e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (RAIS/CAGED) sobre os Códigos Brasileiros de Ocupação (CBOs) escolhidos no universo da ACT Alojamento que foram: supervisor de andar, supervisor de lavanderia, mordomo de hotelaria, governanta de hotelaria, cozinheiro geral, camareiro de hotel, garçom, copeiro, auxiliar nos serviços de alimentação e porteiro de hotel. Essas funções foram selecionadas a partir do que se pode encontrar em hotéis de cinco estrelas, mas que não são encontradas em todos os estabelecimentos hoteleiros.

Vale pontuar que a ACT alojamento foi escolhida por ser compreendida como um dos pilares do turismo, juntamente com a ACT alimentação, compondo “um dos segmentos da hospitalidade” (SILVEIRA, 2017, p. 38). A motivação pela escolha das CBOs foi baseada no que Silveira (2019, p. 21) destacou como subatividades que apresentam significativa demanda por qualificação “na área de hospitalidade, como: camareira (o) em meios de hospedagem, cozinheiro, capitão, porteiro, dentre outras diversas ocupações”.

Os anos verificados para análise e obtenção dos dados na base do RAIS/CAGED foram 2010, 2015 e 2018. Escolheu-se esses anos a partir de uma análise econômica: 2010, por ser o melhor ano econômico para o PIB brasileiro, dos últimos anos; 2015, por ser um ano de crise na economia brasileira e; 2018, por ser um ano no qual a economia se encontrava em recuperação, além de ser o último ano possível para a análise.

Daí se procedeu a verificação por estado — DF, GO, MT e MS —, os quais foram analisados a partir das informações referentes a cada um de seus municípios. Com base na delimitação de todas as unidades federativas que fazem parte do Centro-Oeste, utilizando-se as CBOs e ACTs através do RAIS/CAGED, foi possível obter dados sobre o emprego e desemprego e, a partir disso, ter um parâmetro geral de como a economia nacional afeta a empregabilidade no setor hoteleiro.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos permitiram observar a movimentação do mercado de trabalho no setor de hotelaria e turismo, se esse segmento, no âmbito da economia, tem sido valorizado, se existe potencialidade para o desenvolvimento turístico na região, se há necessidade de investimento em qualificação profissional, entre outros pontos.

Segundo o IBGE (2010), o ano de 2010 foi um dos anos de maior expressão da economia brasileira, noticiando-se, na época, o registro de elevadas taxas de crescimento e taxas reduzidas de desemprego em comparação com anos anteriores. No ano mencionado, a população empregada atingiu taxas de 53,2%, sendo a maior da série registrada entre os anos de 2003 e 2010 (IBGE, 2010). Estes acontecimentos têm como base a ascensão das relações comerciais

do Brasil com a China, que permitiram ao país elevadas movimentações na balança comercial e seus consequentes efeitos positivos na economia brasileira (Giambiagi, 2011).

Os reflexos na região Centro-Oeste são visíveis devido a sua atuação neste processo, já que se trata de uma região ocupada pela agricultura e pecuária extensivas a partir do século XX. A criação de cidades pela região, em especial Brasília, incentivaram a reestruturação produtiva, possibilitando a execução da agricultura de soja e milho, além da pecuária como mencionado anteriormente (Montagnhani & Lima, 2011), além de uma maior integração do território. Este movimento atribui novas atividades à região que passa a comportar grandes fluxos econômicos e sociais, no que se refere à produção agrícola para fins de exportação (Montagnhani & Lima, 2011). Com isso, houve a possibilidade do desenvolvimento do turismo, tendo, nos segmentos de alimentação e hospedagem, uma forte consolidação na geração de empregos.

O desenvolvimento turístico é uma potencialidade que vem sendo explorada também na região, por conta da sua importância econômica, principalmente a partir da segunda metade do séc. XX (Montagnhani & Lima, 2011). Quanto a isso, Moretti (2005) destaca que a atividade turística no Centro-Oeste foi norteadada desde 1990 pela implementação de políticas públicas específicas, sendo vista como tábua de salvação para algumas economias locais, marcando seu desenvolvimento de modo fragmentado e criando regiões que se sobrepõem a outras. Por isso, em alguns locais se percebe a criação de cidades pólos, territórios turísticos e muito relacionada com a regionalização turística (Moretti, 2005).

No âmbito da ACT Alojamento, os mapas evidenciam a movimentação no mercado de trabalho no setor de hotelaria e turismo no ano de 2010. As cidades que apontaram os maiores registros de admitidos e desligados são as capitais e as cidades próximas às áreas de atividade turística relevante e de atividades

econômicas e profissionais que demandam a atividade hoteleira, como os setores de serviços. São segmentos da demanda hoteleira no país: negócios, lazer e grupos de eventos. O maior público se hospeda devido ao segmento Negócios, predominantemente (JLL, 2018).

Hofmann (2012), Gerente de Operações da marca Novotel, ressalta que este período favoreceu os negócios de modo geral, em especial a hotelaria, propiciando a expansão de grandes empresas do ramo, como a bandeira Novotel que empreendeu a construção de novos hotéis: no Centro-Oeste, foram construídos dois novos hotéis (nos estados de Goiás e Mato Grosso).

Em 2015, presencia-se uma crise econômica que, de acordo com os dados do IBGE (2017), fez com que o país entrasse em recessão, afetando 3,8 % no PIB. Além disso, a recessão instaurou uma crise econômica e política. De acordo com as figuras de 1 a 6, há um aumento no número de admitidos e desligados em todas as capitais e regiões turísticas do Centro-Oeste em relação ao ano de 2010, evidenciando um caráter resiliente nesse setor e nesta região.

Neste período, segundo o estudo realizado pela consultora JLL — *JLL's Hotels & Hospitality Group* — (FOHB, 2015), apesar do baixo crescimento da economia, houve um alto desempenho operacional dos hotéis a nível nacional. Em 2014, ano em que Copa do Mundo foi sediada no Brasil, não houve um impacto no ano seguinte no tangente ao turismo. Ainda que o desempenho não tenha sido tão marcante como nos anos anteriores, a própria desvalorização da moeda nacional colaborou para que o país atraísse mais público internacional, em especial para os resorts. Os brasileiros ainda continuaram a fazer uso do turismo nacional.

Em 2018, após mudanças no rumo da política econômica e uma sinalização de estabilização após um período de queda nos índices, verifica-se nas figuras referentes, um efeito relevante que possibilita entender as especificidades intrarregionais do Centro-Oeste: o estado do Mato Grosso do Sul apresenta uma

alta expressiva no número de admitidos e desligados (figuras 3 e 4), no que se refere a algumas cidades como Campo Grande, Dourados e Bonito; enquanto que nos outros estados foram registradas diminuições nos números de admitidos e altas expressivas no número de desligados. Vale pontuar que no Distrito Federal identifica-se quase o dobro de desligados (figura 6). Estes dados evidenciam as influências que o andamento da economia tem sobre a disposição espacial do emprego no setor de hotelaria e turismo.

A reestruturação produtiva com a ascensão da agropecuária modernizada tem importante atuação neste processo, pois fragmentou e reformulou a estrutura de acumulação de capital e de desenvolvimento das economias urbanas que se encontravam próximas à agricultura, privilegiando relações terciárias, impulsionadas pelo aumento populacional e o aumento do consumo (Elias, 2006). Parte das cidades em análise, com taxas elevadas de admissões e desligamentos, fazem parte das dinâmicas da agropecuária e expressam relações intrínsecas com este setor de produção, podendo ser caracterizadas como cidades do agronegócio (Elias, 2006). Essa afirmação justifica a manutenção dos números de admitidos nessas localidades, já que o segmento de Negócios é predominante no que tange à demanda por hospedagem. Cidades como Rio Verde - GO, Dourados - MS e Lucas do Rio Verde - MT, apresentam taxas de admissão e desligamentos com números consideráveis, mesmo estando eles relativamente distantes das suas respectivas capitais e possuem atividade agropecuária relevante.

Salienta-se que a empregabilidade dos indivíduos que ocupam os cargos do setor em análise é posta à prova porque consegue manter bons números de admissões e, ao mesmo tempo, manter altos números de desligamentos que, em determinados casos, apresentam maiores números nesse quesito em relação às admissões, como se verifica no ano de 2018. Caso o motivo dos desligamentos esteja relacionado à formação, vale investir na capacitação profissional. Araujo e

Ramos (2014) alegam que o setor turístico tende a crescer no país e a qualificação é uma das principais questões a ser trabalhada, uma vez que desempregos podem ocorrer pela sua deficiência, condicionando impactos na promoção de serviços.

Vale ressaltar que os dados contidos nos mapas apresentados evidenciam que as condições econômicas e espaciais exercem influência nos números de admissões e, portanto, não devem ser desconsideradas. O espaço entendido como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações (Santos, 2006) é conjugado à economia regional e nacional e imprime efeitos nas atividades do turismo hoteleiro na região centro-oestina, percebendo-se concentrações consistentes em municípios longínquos de grandes cidades, mas inseridos em porções do território com atividades econômicas intensas, como a agropecuária.

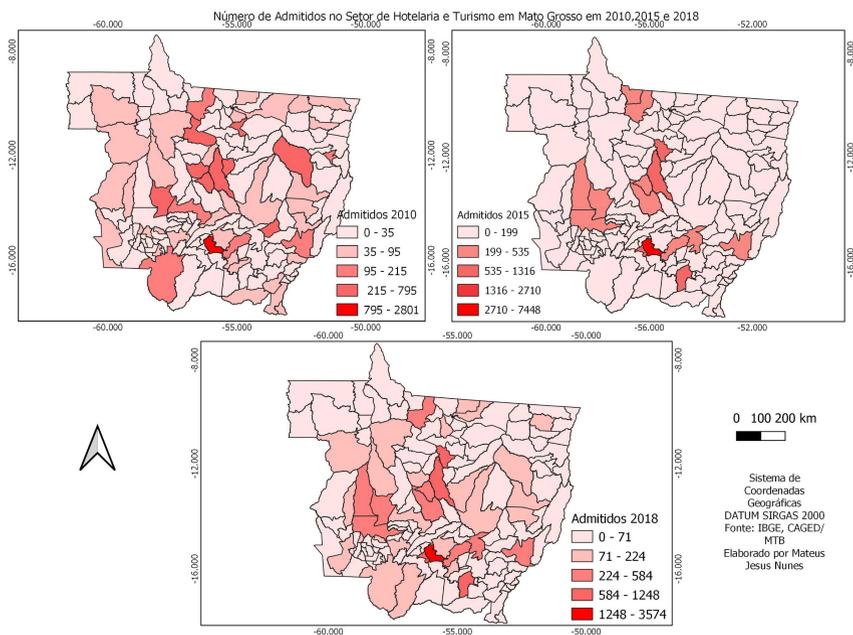


Figura 1 - Mapa 1.1 Número de admitidos nos municípios do estado do Mato Grosso nos anos de 2010, 2015 e 2018. Fonte: RAIS/CAGED, acesso em Jun/19.

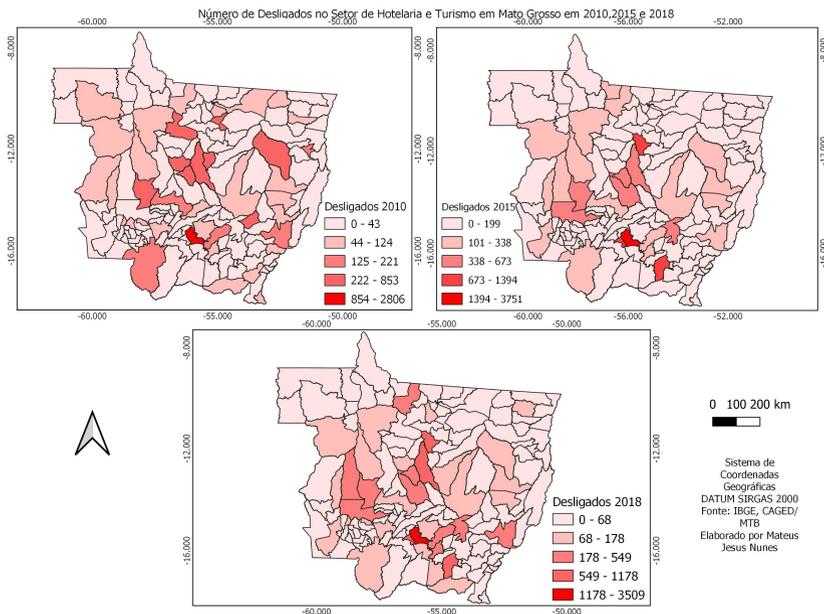


Figura 2 - Mapa 1.2 Número de desligados nos municípios do estado do Mato Grosso nos anos de 2010, 2015, 2018. Fonte: RAIS/CAGED, acesso em Jun/19.

No estado do Mato Grosso, observam-se concentrações em todos os anos na área central do estado em regiões imediatas a capital Cuiabá e próximas a região turística da Chapada dos Guimarães. No que tange às admissões, no primeiro ano analisado, foram numerosas as contratações na região da capital e em municípios da região anteriormente destacada. Em 2015, o MT apresentou um comportamento positivo e, apesar desse ano ser considerado crítico em relação à economia e ao emprego no Brasil, foi o período com o maior número de admissões nos anos analisados. Em 2018, houve uma queda considerável nas admissões na mesma região. Sobre os desligamentos, no ano de 2010, houve um número próximo de desligamentos entre os municípios com mais movimentações.

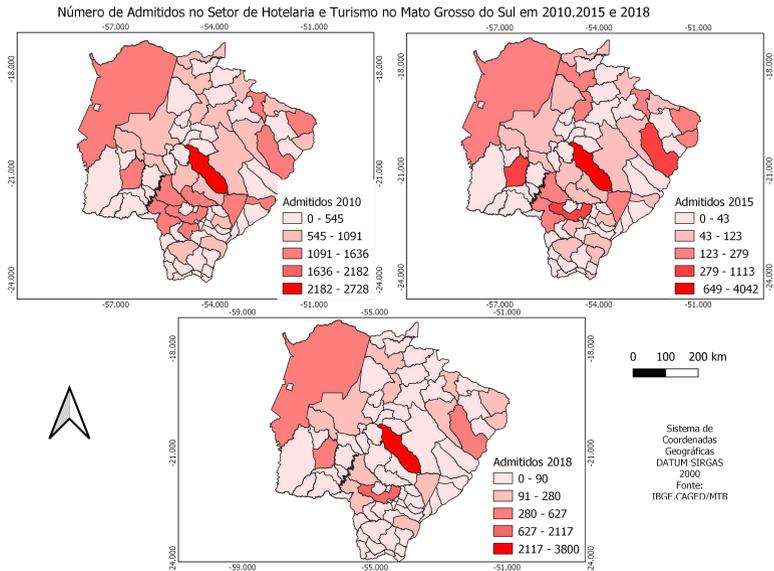


Figura 3 - Mapa 2.1. Número de admitidos nos municípios do estado do Mato Grosso do Sul nos anos de 2010, 2015 e 2018. Fonte: RAIS/CAGED, acesso em Jun/19.

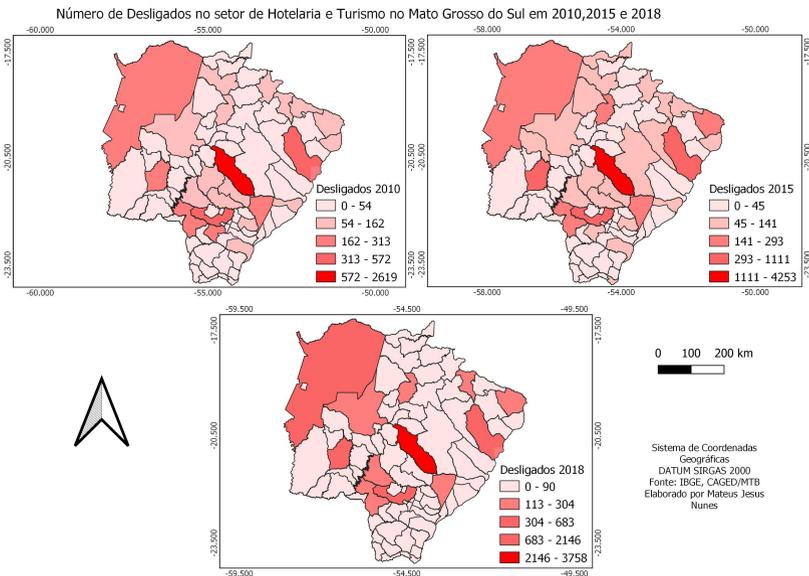


Figura 4 - Mapa 2.2. Número de desligados nos municípios do estado do Mato Grosso do Sul nos anos de 2010, 2015 e 2018. Fonte: RAIS/CAGED, acesso em Jun/19.

Em Mato Grosso do Sul, as admissões e desligamentos novamente se concentram em capitais e regiões turísticas, Campo Grande registrou os maiores números de admissões e desligamentos em todos os anos analisados, mas também se destacam os municípios de Corumbá, Dourados, Três Lagoas e Bonito.

Em Goiás e no Distrito Federal, é observado um comportamento diferente. O Distrito Federal, Goiânia e seus entornos imediatos, apresentam as maiores taxas de admissão e desligamento. No entanto, as áreas próximas a cidades consideradas turísticas atualmente, como Cidade de Goiás e Pirenópolis e outras cidades próximas a divisa oeste do estado de Goiás e ao Rio Araguaia, apresentam uma evolução ao longo dos anos, evidenciando um aumento da atividade hoteleira na região.

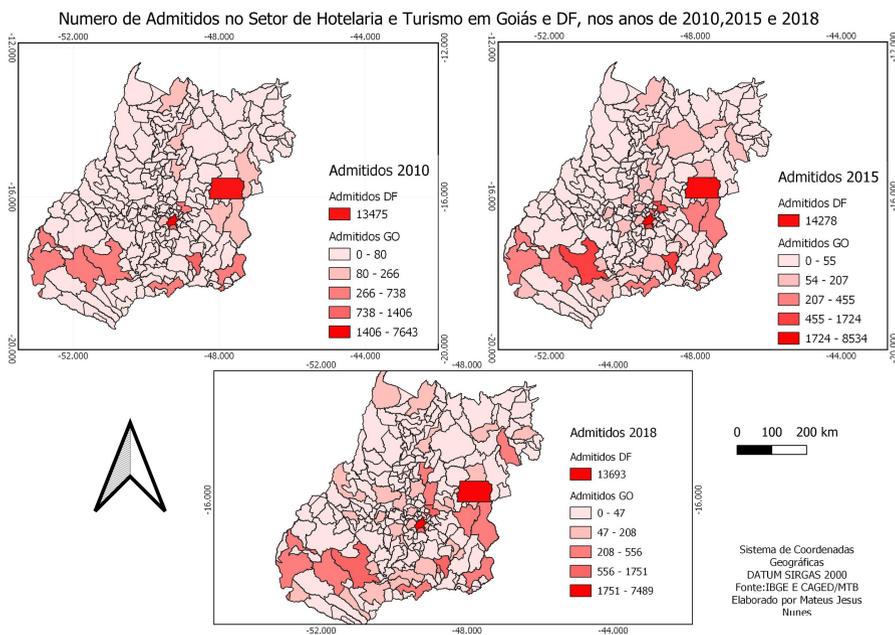


Figura 5 - Mapa 3.1. Número de admitidos nos municípios do estado de Goiás e no DF no ano de 2010, 2015, 2018. Fonte: RAIS/CAGED, acesso em Jun/19.

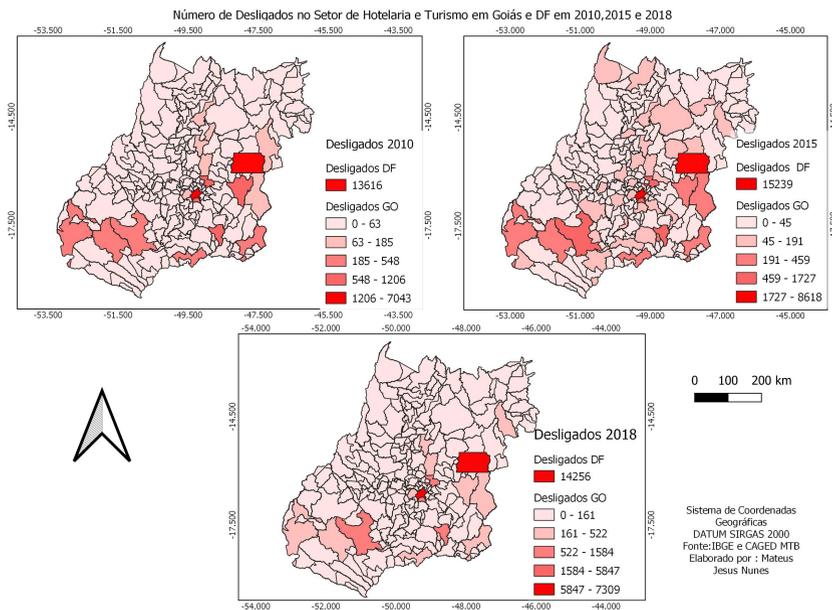


Figura 6 - Mapa 3.2 Número de desligados nos municípios do Estado de Goiás e no DF no ano de 2010, 2015 e 2018. Fonte: RAIS/CAGED, acesso em Jun/19.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2010, ano em que houve um maior número de investimentos no país, o Centro-Oeste teve um aumento em diversos setores, em especial, o setor hoteleiro. O setor hoteleiro, nesse ano, apresentou uma grande movimentação no mercado de trabalho, com novos postos de trabalho criados e colaborando para uma maior taxa de ocupação dos hotéis, influenciando, principalmente, o ano de 2011. As capitais dos estados, cidades próximas aos locais turísticos e cidades que demandam a atividade hoteleira devido aos seus setores de serviço, foram as que mais se destacaram.

Já em 2015, o ápice da crise brasileira tanto política quanto econômica, a desvalorização do real frente ao dólar colaborou para a manutenção dos postos

de trabalho, pois houve um interesse internacional para fins turísticos no Brasil. Os resorts passaram a recepcionar mais hóspedes em geral e, embora as taxas de ocupação nos hotéis se mostrarem reduzidas, elas ainda continuaram elevadas. O ano de 2018 aponta para a influência do segmento Negócios nas atividades hoteleiras, já que as cidades que atuam fortemente neste setor mantiveram seus números de admitidos positivo, o que não ocorreu em outras cidades dependentes do turismo. Dessa forma, o trabalho conseguiu atingir seu objetivo de entender como a macroeconomia do Brasil afeta os serviços de hotelaria.

Pontua-se que a região Centro-Oeste tem grande potencial no desenvolvimento da atividade turística hoteleira por conta da sua importância econômica no Brasil, mas o mercado de trabalho neste segmento do turismo carece de maior atenção visto o alto número de desligamentos contidos em apenas 3 anos de análise. O discurso reiterado pelo conceito de empregabilidade sinaliza que os profissionais de turismo devem ser qualificados para que tenham uma melhor atuação junto ao mercado.

Deve-se ressaltar que as informações levantadas não permitiram identificar o motivo dos desligamentos. Portanto, não se pode afirmar que esses desligamentos relacionam-se pela ausência da capacitação dos indivíduos. Mas sim, percebeu-se que o setor hoteleiro necessita de profissionais específicos e, portanto, de pessoas gabaritadas para parte das vagas, já que se trata de um dos pilares da hospitalidade. De todo modo, a qualificação permitiria ao indivíduo sua inserção a outros segmentos ocupacionais.

Também se deve atentar para a inserção espacial da região Centro-Oeste, observando seus processos formadores que são potenciais influenciadores, observando a questão estrutural da economia brasileira que configura territorialmente as atividades econômicas concordando com uma divisão territorial do trabalho (Santos, 2006). Esta foi uma análise preliminar das relações

entre a empregabilidade no setor de serviços e o espaço geográfico, uma área que merece atenção também por parte dos estudos geográficos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, D. F.; RAMOS, M. C. P. (2014). Empregabilidade do profissional em turismo in: The overarching issues of the european space: the territorial diversity of opportunities in a scenario of crisis. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. P. 337-359. ARAÚJO, D. F.; RAMOS, M. C. P. (2014). Empregabilidade do profissional em turismo in: The overarching issues of the european space: the territorial diversity of opportunities in a scenario of crisis. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. P. 337-359.
- BECKER, E. L. S. (2014). Geografia e Turismo: uma introdução ao estudo de suas relações. Revista Rosa dos Ventos, v. 6 n. 1, p. 52 – 65. ISSN: 2178-9061.
- D’AGOSTINI, F. F.; ABASCAL, E. H. S. (2016). Turismo e desenvolvimento local. In: IV Colóquio Brasil – Portugal, 2016, São Paulo. Anais IV colóquio Brasil-Portugal: estratégias de projeto e intervenção nas metrópoles contemporâneas: Experiências e perspectivas. Higienópolis: FAU - Universidade Presbiteriana Mackenzie. On line. ISSN: 2177-837X. In: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/62/ARQUIVOS/PUBLIC/SITES/PORTAL/IV_COLOQUIO_BRASIL-PORTUGAL/10.pdf.
- ELIAS, D. (2006). Globalização e fragmentação do espaço agrícola do Brasil. Scripta Nova. Revista electrónica de Geografía y ciencias sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, v. X, n. 218 (03). in: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-218-03.htm>. ISSN: 1138-9788.
- FÓRUM DE OPERADORES HOTELEIROS DO BRASIL - FOHB. (2015). Publicado o estudo hotelaria em números 2015. São Paulo. In: <http://fohb.com.br/nova-edicao-do-hotelaria-em-numeros-2015/>.

- GIAMBIAGI, F. (2011). Rompendo com a Ruptura: O governo Lula (2003-2010) in: GIAMBIAGI, F.; VILLELA, A.; DE INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (BRASIL). Desemprego atinge 14 milhões em abril. 2017. In: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/10000-desemprego-atinge-14-milhoes-de-pessoas-em-abril>.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE (BRASIL). Pesquisa Mensal de Emprego. 2010. In: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/default_encerramento.shtm
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. Relatório do Termo de Execução Descentralizada nº01/2015, Produto 5. [S.L]. 2015. In: http://www.ipea.gov.br/extrator/arquivos/160204_caracterizacao_br_re.pdf.
- HARVEY, D. (2006). Do fordismo à acumulação flexível. In: _____. A condição Pós-moderna. São Paulo: Loyola, p. 135-162.
- HELAL, D. H.; ROCHA, M. (2011). O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 139-154. In: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512011000100009&lng=en&nrm=iso. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512011000100009>.
- HOFMANN, B. (2012). In: BARBOSA, D. Novotel dá mais espaço para sudeste e centro oeste em expansão. São Paulo. 08 de fevereiro de 2012. Revista Exame. Negócios. Editora Abril. In: <https://exame.abril.com.br/negocios/novotel-da-mais-espaco-para-sudeste-e-centro-oeste-em-expansao/>.
- JLL'S HOTELS & HOSPITALITY GROUP - JLL. (2018). Hotelaria em números Brasil 2018. In: <http://fohb.com.br/wp-content/uploads/2018/11/Hotelaria-em-N%C3%BAmeros-2018.pdf>.

- LISZEWSKI, S. (2005). Geography Studies on Tourism in Poland and Worldwide. In: ALEJZIAK, W.; WINIARSKI, R. (ed.) *Tourism in Scientific Research*. p. 21 – 33. PL ISSN 1429-8627. In: https://www.researchgate.net/publication/284725884_tourism_in_scientific_research.
- MINISTÉRIO DA ECONOMIA (BRASIL). Secretaria do Trabalho. Banco de dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). In: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php.
- MINISTÉRIO DA ECONOMIA (BRASIL). Secretaria do Trabalho. Banco de dados: Classificação Brasileira de Ocupações - CBOs. [S.L.]. In: <http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorCodigo.jsf>.
- MINISTÉRIO DO TURISMO (BRASIL). Regiões se estruturam e crescem no Mapa do Turismo Brasileiro. [S.L.]. 2018. In: http://regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=82&Itemid=262.
- MINISTÉRIO DO TURISMO (BRASIL). Programa de Regionalização do Turismo. [S.L.]. 2017. In: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=77&Itemid=107.
- MINISTÉRIO DO TURISMO (BRASIL). Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação-Geral de Segmentação. Segmentação do Turismo e o Mercado. 1 ed. Brasília: 2010. In: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf.
- MINISTÉRIO DO TURISMO (BRASIL). Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Brasília. 2006. In: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf.
- MONTAGNHANI, B. A.; LIMA, J.F. (2011). Notas sobre o desenvolvimento do

- centro-oeste e a economia brasileira - Revista de Estudos Sociais, v.13, n. 26, p. 157 - 173. In: <http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/download/275/1355>.
- MORETTI, E. C. (2005). Políticas públicas e regionalização no Centro-Oeste Brasileiro pela e para a atividade turística. In: X Encontro de Geógrafos da América Latina, 2005, São Paulo. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. ¿Por qué el Turismo? [S.L]. 2017. in: <http://www2.unwto.org/es/content/por-que-el-turismo>.
- PEREIRA, R. M. F. A. (2015). Origens, evolução e tendências do setor hoteleiro de Balneário Camboriú/SC. Revista Turismo – Visão e Ação, v.17, n. 2, p. 508-537. In: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/download/7961/4527>.
- PRZYBYSZEWSKI, J. FERNANDES, P. O. NIADA, A. C. M. (2017). A competitividade turística entre as regiões brasileiras. Rev. Anais Bras. de Est. Tur/ABET, Juiz de Fora, v.7, n.2, p.65-81. In: https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/14900/1/JPA_paper.pdf. Acesso em: 27 mai. 2020.
- SANTOS, M. D. (2017). A evolução do alojamento nos primórdios do turismo em Portugal: discursos e realizações (1800-1906). Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, v. 9, n. 5, p. 506 – 520. In: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/5451/pdf>.
- SANTOS, M. (2006). Da diversificação da natureza a divisão territorial do trabalho. in: A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção / Milton Santos. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 260p
- SETTE, D. M. (2005). Os climas do cerrado do Centro-Oeste. Revista Brasileira de Climatologia, [S.l.], v. 1. ISSN 2237-8642. In: <https://revistas.ufpr.br/revistaabclima/article/view/25225>. Acesso em: 08 jul. 2019.

- SILVA, P. S. (2012). A teoria e a prática na elaboração de projetos turísticos: reflexo no desenvolvimento local. In: PORTUGUEZ, A. P.; SEABRA, G. QUEIROZ, O. T. (org.) Turismo, Espaço e Estratégias de Desenvolvimento Local. Editora Universitária da UFPB, João Pessoa/Paraíba. In: <http://www.geociencias.ufpb.br/~paulorosa/Documentos/Divulgacao/livros/livroGEPTEEDL.pdf>. Acesso em: 14 de abril de 2018.
- SILVEIRA, B. R. C. (2019). 139 f. Formação profissional, hotelaria e acolhimento turístico: possíveis inter-relações no campo do hotel-escola. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo), Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- TELES, R. M. S. (2009). Geografia e Turismo: Perspectiva Espacial. Fundamentos Geográficos do Turismo. Elsevier. Rio de Janeiro. In: <https://books.google.com.br/books?id=ubRj4yZAxzoC&printsec=frontcover&dq=turismo&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjE7Kalm5fbAhWGE5AKHVgDARwQ6AEIKDAA#v=onepage&q=turismo&f=false>. Acesso em: 21 de maio de 2018.
- TOMÉ, L. M. (2018). Panorama do setor hoteleiro no Brasil. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Banco do Nordeste. [S.L]. Caderno Setorial ETENE: ano 3, n. 53. In: https://www.bnb.gov.br/documents/80223/4141162/53_hoteis.pdf/97f2180f-ae95-9d08-b54b-a205e997ba62.
- WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL. (2019). Travel & Tourism Economic Impact 2019 World. In: <https://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic-impact-research/regions-2019/world2019.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2019.